

0278 - ENTRE O MAL ESTAR E A CRIAÇÃO: AFIRMAÇÃO DOS MOVIMENTOS CULTURAIS AUTOGESTIVOS

- Talitha Regina Kishimoto (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Pamela Tosta Soares (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Julia Horesh Brettas (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Soraia Georgina F. de Paiva Cruz (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Camila Latenek (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Cíntia Canali Pimenta (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Pedro Rodolfo Morelli (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - tatakishi@gmail.com.

Introdução: A Vila Operária é um bairro historicamente importante que surgiu ao redor da linha ferroviária, fato que explica o número considerável de moradores que de alguma forma tem suas vidas ligadas ao crescimento da FEPASA (Ferrovia Paulista S/A). Foi um bairro no qual ocorreram diversas ações culturais, como exposições de filmes na praça, quermesses, apresentações de teatro produzidas pelo Teatro Amador, além de ter sido ativo no período da ditadura militar. Nos encontros/andaças realizadas no bairro pudemos perceber o quanto os moradores contam saudosos sobre a época em que as pessoas ocupavam a praça, os vizinhos se encontravam e as crianças podiam brincar na rua. Na sua maioria idosos, a possibilidade de cartografar a história desses moradores nos ajudaram a entender a dinâmica da Vila, a pensar em dispositivos para resgatar e reinventar manifestações históricas naquele lugar e pensar de que forma o Ponto de Cultura Galpão Cultural, localizado no bairro, pode contribuir na articulação dessas ações.

Objetivos: Registrar a memória dos moradores de modo a cartografar o bairro historicamente importante para a cidade. Agenciar o encontro entre os moradores e o Galpão Cultural, localizado no bairro de forma que eles se apropriassem do espaço. Contribuir na articulação de movimentos autogestivos, autoanalíticos e autocriadores, possibilitando que a população ocupasse espaços públicos e reavivasse a cultura popular. **Métodos:** Cartográfico, a partir de pesquisas sobre a história da Vila, buscamos ocupar os diferentes espaços por onde circulam moradores do Bairro, sejam praças, estabelecimentos comerciais, as residências dos moradores e a própria rua. Este contato com diferentes moradores possibilitou o registro da história da Vila e o contato com lideranças de Bairro e a partir disso a articulação para a organização de uma festa popular na Praça da Paróquia do Bairro. Foram realizadas parcerias com diferentes organizações e a partir disso reuniões semanais no Galpão Cultural. **Resultados:** A festa foi um grande acontecimento organizado coletivamente por integrantes da UNESP, Galpão Cultural, Escola de Samba da Vila Operária, Pirassis, Cursinho Comunitário, NEPS, Coletivo Vida, além dos moradores da Vila. Manifestações tradicionais da cultura Brasileira como a Catira, a viola, o cavalo marinho, brincadeiras populares foram as atrações da festa, por entendermos ser importante resgatar essas manifestações e valorizar os artistas populares. Esse dispositivo/festa foi um ensaio autogestivo e libertário que possibilitou uma potente mistura de loucos, artistas, catadores de materiais recicláveis, crianças, adultos, velhos, ricos e pobres, ou seja, diferentes expressões de vida foram se compondo e propagando um novo modo de ocupar aquele território.